

**Caracterização dos pacientes atendidos pelo programa de Tratamento Fora do Domicílio (TFD) nos anos de 2016 e 2017 no município de Marabá, Pará****Characterization of patients treated by the Out of Home Treatment (TFD) program in the years 2016 and 2017 in the municipality of Maraba, Para**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-201

Recebimento dos originais: 18/04/2020

Aceitação para publicação: 18/05/2020

**Lucas Lopes da Costa**

Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: lopesdacostalucas@gmail.com

**Anderson Braga Rodrigues Cardoso**

Graduado em Enfermagem pela Universidade da Amazônia e Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: andersoncardoso622@gmail.com

**Lucas Ribeiro Silva Sodré**

Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: sodrelucas10@gmail.com

**Pedro Henrique de Oliveira Fornaciari**

Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: fornaciari.pedroh@gmail.com

**Laís Balla Lucena**

Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: laisballalucena07@gmail.com

**Dayane Diniz Martins**

Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII

Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP: 68502-100

E-mail: martinsdinizdayane@gmail.com

**Karina Keila Monteiro Almeida**

Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - Campus VIII  
Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP:  
68502-100  
E-mail: karina.almeida01@gmail.com

**Cilene Aparecida de Souza Melo**

Mestrado em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade do Estado do Pará  
Endereço: Avenida Hiléia, s/n, Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá - Marabá, Pará. CEP:  
68502-100  
E-mail: souza\_cilene927@hotmail.com

**RESUMO**

O programa de Tratamento Fora do Domicílio (TFD), instituído pelo Ministério da Saúde, é uma das estratégias que visa garantir o direito e a viabilidade da assistência de saúde dos pacientes em outras localidades. O presente estudo tem como objetivo, caracterizar o TFD no município de Marabá (PA), além de conhecer o perfil dos usuários. Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, quantitativo com enfoque descritivo, realizado na Secretaria Municipal de Saúde, sendo utilizado um questionário semiestruturado, contendo 14 perguntas para coleta dos dados nos prontuários nos anos de 2016 e 2017. O estudo demonstrou que a faixa etária mais prevalente na utilização do serviço foi a de 0 a 10 anos, para ambos os sexos. Sendo a principal patologia encontrada nos pacientes que buscam o TDF, os cânceres, em destaque, os de próstata, mama e útero. Referente aos custos totais observou-se gastos significativos para o município, cerca de R\$ 420.160,75 nos dois anos do estudo, sendo os maiores relacionados aos pacientes de oncologia, com um montante de R\$ 173.741,25. O presente trabalho é de extrema importância, constituindo-se uma ferramenta para gestão pública para Marabá, evidenciando uma ampla demanda de pacientes no TFD com elevado ônus para o município. Portanto, este estudo pode servir de subsídio para uma melhor gestão desses recursos, de forma que os resultados podem alicerçar a criação de políticas públicas que visem o aperfeiçoamento do programa e até mesmo modificar a estrutura da saúde no município através convênios ou instalação de serviços necessários para melhor atender à população.

**Palavras-chave:** Estudo Retrospectivo, Assistência Ambulatorial, Serviço Hospitalar de Oncologia, Direitos do Paciente. Gastos em Saúde.

**ABSTRACT**

The Out of Home Care Program established by the Ministry of Health is one of the strategies that aims to guarantee the right and the viability of the health care of patients in others locations. This study aimed to characterize the OHC in the municipality of Marabá (Pa), in addition to knowing the profile of the users. This is a retrospective, transversal, quantitative study with a descriptive approach, performed at the Municipal Secretariat of Health, using a semi-structured questionnaire, containing 14 questions for data collection in the years 2016 and 2017. The study showed that the most prevalent age group in the use of the service was 0 to 10 years, for both sexes. Being the main pathology found in patients looking for OHC, the cancers, in particular, those of the prostate, breast and uterus. Regarding the total costs, there were significant expenditures for the municipality, approximately R\$ 420.160,75 in the two years of the study, the largest being related to oncology patients, with an amount of

R\$ 173.741,25. The present study is extremely important, constituting a tool for public management for Marabá, evidencing a wide demand of patients in the OHC with a high burden for the city. Therefore, this study can serve as a subsidy for a better management of these resources, so that the results can underpin the creation of public policies aimed at improving the program and even modify the health structure in the municipality through agreements or installation of necessary services to better serve the population.

**Key words:** Retrospective Studies, Ambulatory Care, Oncology Service, Hospital. Patient Rights, Health Expenditures.

## 1 INTRODUÇÃO

Marabá é um município que se encontra na mesorregião do sudeste paraense, localizado ao sul da capital Belém, distando dessa cerca de 485 quilômetros. Ocupa uma área de 15.128,058 quilômetros quadrados, com uma população estimada em 271.594 habitantes (IBGE, 2017a). Marabá conta com uma rede de estabelecimento de média e alta complexidade, sendo 212 no total, entre eles 199 ambulatórios de média complexidade, 6 de alta complexidade, 7 hospitais de média complexidade, atendendo diversas especialidades, assim como serviços de urgência e emergência. Dentre os dados não foram encontradas informações sobre hospitais de alta complexidade (DATASUS, 2018).

A Saúde Pública começou a ganhar força no Brasil com o movimento conhecido como Revolução Sanitária em meados de 1970, posteriormente, com a criação da Constituição Federal Brasileira de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo essa constituição, a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, devendo este garantir de forma gratuita, acessível e igualitária, o acesso aos usuários, através dos princípios da universalidade, equidade e integralidade de atenção à saúde (BARBOSA et al., 2010; SÁ et al., 2016).

O programa de Tratamento Fora de Domicílio (TFD) é uma das maneiras de garantir os direitos aos usuários da rede pública de saúde através dos princípios supracitados. Esse programa, instituído pelo Ministério da Saúde (MS), é um benefício definido pela Portaria nº 55, de 24 de fevereiro de 1999, que têm como objetivo fornecer auxílio a pacientes atendidos pela rede pública de saúde, visando garantir o deslocamento dos usuários do SUS para o tratamento fora do município de residência, desde que os meios de tratamento nesse tenham sido esgotados e que o paciente não tenha condições de arcar com o tratamento, ou seja, dependa exclusivamente do sistema público de saúde. Além disso, esse programa se destina a pacientes que necessitem de atendimento médico hospitalar, em que o

procedimento seja considerado de média e alta complexidade (BRASIL, 2010; SÁ et al., 2016).

Dessa forma, compete ao TFD garantir consultas, tratamento ambulatorial, hospitalar e cirúrgico, além de passagens de ida e volta para o paciente e acompanhante (quando este o necessita comprovadamente) para o tratamento no local indicado. Também é competência do TFD prover uma ajuda de custo para alimentação e hospedagem desses pacientes (BARBOSA et al., 2010).

Nesse sentido, com a significativa importância que esse programa tem para o país, e mais especificamente a essa pesquisa, para o município de Marabá-PA, achou-se fundamental estudá-lo como forma de oferecer um maior acesso a informações para a comunidade acadêmica e para a população de maneira geral. Além de poder servir de subsídio para criação de políticas públicas que visem a melhora da assistência desse programa aos moradores dessa região. Por isso, o presente trabalho objetivou caracterizar o Programa de Tratamento Fora do Domicílio (TFD) no município de Marabá-PA, conhecendo o perfil dos usuários.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, quantitativo com enfoque descritivo. Todos os preceitos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg foram seguidos, sendo respeitadas as normas de pesquisa com Seres Humanos da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), mediante aprovação do Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus II (Parecer: 2.750.760).

A amostra desse estudo consistiu nos processos dos pacientes que utilizaram o TFD pelo município de Marabá-PA, para terem atendimento especializados em outros municípios com o suporte necessário, no biênio 2016-2017. Para melhor avaliar o perfil dos pacientes atendidos pelo programa, de forma a contemplar as reais características desses, foi necessário considerar o valor geral de processos correspondentes aos anos. Após uma análise do total de processos utilizáveis para a coleta, chegou-se a um número aproximado de 1000 processos. Para obter uma significância estatística alta, foi utilizado o cálculo de amostragem, baseado em um erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, chegando-se a um total amostral necessário no valor de 278 questionários a serem respondidos pelos

processos disponíveis. Foram excluídos dessa pesquisa todos os processos de pacientes que estavam incompletos, ilegíveis ou sem informações suficientes.

Visando que o estudo de uma população pode avaliar todos os seus elementos ou apenas uma parte deles, a partir da amostragem desta pesquisa, a coleta foi realizada com base em uma parte representativa da população. Por isso, para a realização dessa pesquisa os pacientes foram escolhidos por meio da randomização. A randomização é um processo de seleção em que cada paciente tem a mesma probabilidade de ser sorteado para formar a amostra ou para ser alocado em um dos grupos de estudo. Esse método contribui para que as características da amostra sejam homogêneas quanto ao sexo, idade e outros fatores prognósticos.

Sendo assim foi realizada à randomização permutada em blocos, técnica que tem sido usada frequentemente, de modo a assegurar uma distribuição igual do número de participantes nos grupos de estudo, permitindo que os processos fossem escolhidos proporcionalmente a cada especialidade atendida no programa, sendo feita a contagem final de cada especialidade, nos anos de 2016 e 2017.

Ademais, foi realizado o preenchimento de 314 questionários dos processos disponíveis no TFD de Marabá-PA, desejando alcançar o total estipulado pelo cálculo amostral e tendo em mente que alguns questionários poderiam ser preenchidos de forma incompleta ou perdidos até serem transferidos para o meio digital. Portanto, o presente trabalho não só contemplou o número seguro para a validade estatística, mas também alcançou um total mais significativo para demonstração das reais características dos pacientes atendidos pelo programa durante os anos de 2016 e 2017.

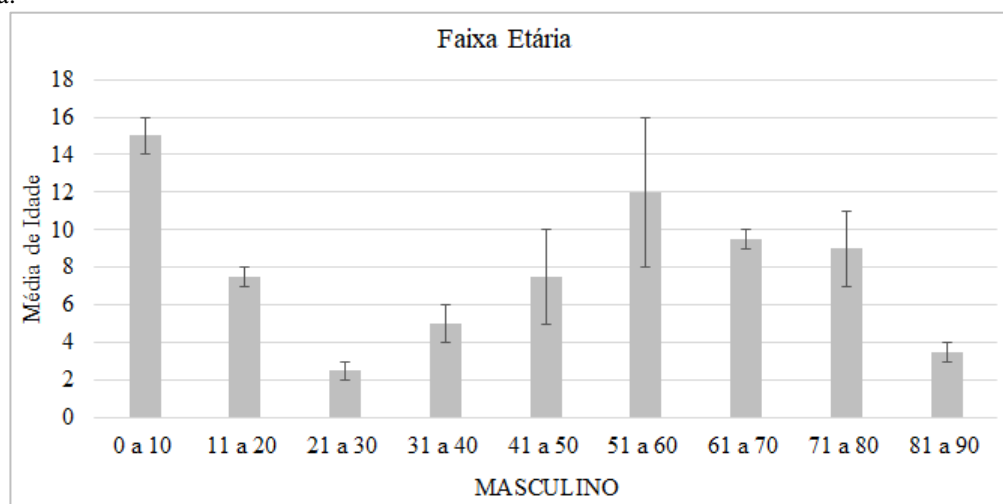
A pesquisa ocorreu nas dependências da Secretaria Municipal de Saúde de Marabá, especificamente no setor do programa Tratamento Fora do Domicílio (TFD). Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado com 14 perguntas direcionadas para utilização dos dados dos processos dos pacientes que necessitaram de tratamento especializado. Trilhou-se a seguinte sequência: (1) Após aprovação do CEP e do secretário de saúde do município, foi realizada uma visita para levantamento de qual a situação dos dados armazenados pelo programa. (2) Baseado na infraestrutura local, dividiu-se todos os processos disponíveis nos anos correspondentes a 2016 e 2017, avaliando a viabilidade de cada processo para sua posterior utilização, separando-os em utilizáveis e não-utilizáveis, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. (3) Nas visitas posteriores, foram feitas a coleta dos dados de cada processo, utilizando o questionário semiestruturado.

Seguidamente a cada visita, foi realizada a plotagem dos dados para facilitar a organização e evitar perda de dados importantes das coletas. (4) Após a coleta de dados, o passo seguinte foi a análise e interpretação desses, sendo comparados, analisados e interpretados de acordo com as questões propostas, utilizando representações em tabelas e gráficos, utilizando estatística descritiva com barras de média e erro padrão para demonstrar a característica avaliada e a variabilidade da amostra. Ademais, todas as análises estatísticas foram realizadas através do *software* R, versão 3.0.1.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

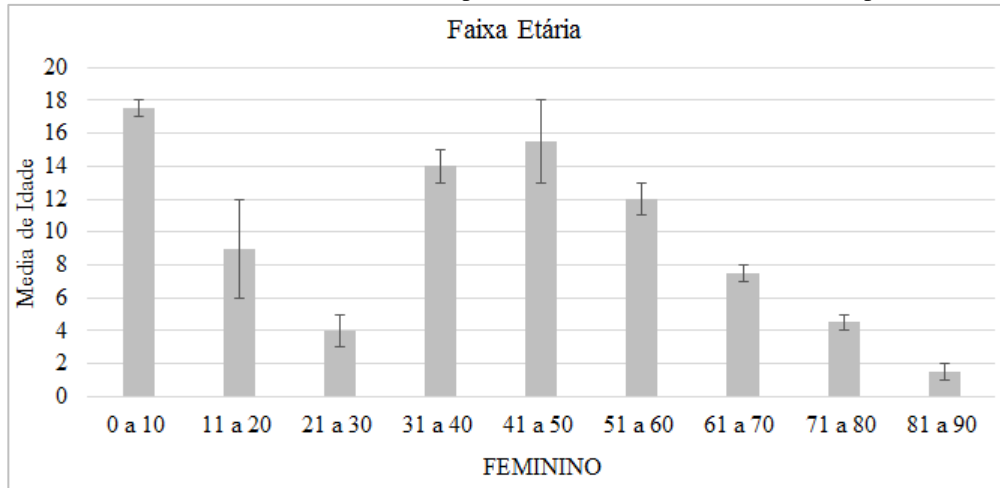
Pode-se observar que, a maior média dos pacientes atendidos pelo TFD está na faixa etária de 0 a 10 anos, tanto para o sexo masculino, como para o feminino. Estudo realizado em Belém-PA aponta dados semelhantes sobre a faixa etária de maior prevalência para o TFD. Embora nesse estudo tenham sido avaliados somente pacientes renais crônicos e pacientes com leucemia em uso do programa, é relevante a comparação ao estudo atual. Os resultados desse estudo mostraram que a faixa etária de maior frequência foi a de 1 a 10 anos, seguida de 11 a 20 anos e de 61 anos ou mais, corroborando com os achados desta pesquisa no TFD de Marabá-PA, em que os pacientes com maior prevalência são o que se encontram nas menores faixas etárias (BARBOSA et al., 2010).

Figura 1. Média e variabilidade da faixa etária dos pacientes do sexo masculino atendidos pelo TFD de Marabá.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 2. Média e variabilidade da faixa etária dos pacientes do sexo feminino atendidos pelo TFD de Marabá.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Todavia, estudo semelhante realizado pelo no TFD de Petrolina-PE, observou-se que apenas 10% dos pacientes que procuraram o TFD no ano de 2015, estavam na faixa etária de 0 a 15 anos. Em contraste, as que tiveram maiores porcentagens foram as faixas etárias de 16 a 30 anos e 31 a 45 anos, com 25% cada. As que tiveram menor porcentagem foram as que se apresentaram acima de 46 anos (SÁ et al., 2016).

No que diz respeito as menores médias das faixas etárias da pesquisa atual, pode-se observar uma diferença entre os sexos, sendo que para os homens foi encontrada na faixa etária da 21 a 30 anos, e para as mulheres na de 81 a 90 anos. Correlacionando ainda aos estudos realizados sobre o TFD das cidades de Belém e Petrolina, em que, no primeiro, a menor prevalência foi relacionada aos pacientes de 61 anos ou mais, e no segundo, acima de 46 anos. Esses estudos apresentaram certa similaridade com os achados dessa pesquisa, no que se refere ao sexo feminino, corroborando que os pacientes da faixa etária com maior idade, apresentaram menor média (BARBOSA et al., 2010; SÁ et al., 2016).

Tabela 1. Quantidade de questionários coletados das especialidades contempladas pelo TFD nos anos de 2016 e 2017.

Especialidade	Quantidade		%	
	2016	2017	Fa	Fr
Alergologia	2	2	4	1.27
Buco-maxilo-facial	2	1	3	0.96
Cardiologia	10	11	21	6.69
Dermatologia	2	2	4	1.27
Endocrinologia	9	9	18	5.73
Gastroenterologia	10	10	20	6.37
Genética	2	2	4	1.27
Ginecologia	2	2	4	1.27
Hematologia	11	11	22	7.01
Hepatologia	4	4	8	2.55
Mastologia	4	4	8	2.55
Nefrologia	4	4	8	2.55
Neurologia	10	10	20	6.37
Oftalmologia	11	11	22	7.01
<b>Oncologia*</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>98</b>	<b>31.21</b>
Otorrinolaringologia	8	7	15	4.78
Pneumologia	8	9	17	5.41
Proctologia	2	2	4	1.27
Reumatologia	7	7	14	4.46
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>157</b>	<b>314</b>	<b>100.00</b>

Fonte: Acervo da pesquisa.

\*P = 1.375e-06

Essa pesquisa denota uma realidade que não é singular do município, quando mostra que, dentre um total de 314 questionários coletados, 98 (31,21%) corresponde a especialidade oncologia, visto que os vários tipos de cânceres afligem de forma significativa os indivíduos de todo o Brasil. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estimou-se que no Brasil, no ano de 2018 surgiriam 582.590 novos casos de neoplasias, sendo 300.140 para indivíduos do sexo masculino e 282.450 do sexo feminino; somado ao valor correspondentemente estimado aos atuais diagnóstico de câncer, dentre uma população estimada em 207.660.929 habitantes em 2018, é notório o alto número de indivíduos afligidos por essas patologias, por vezes, fatais (IBGE, 2017b; INCA, 2018).



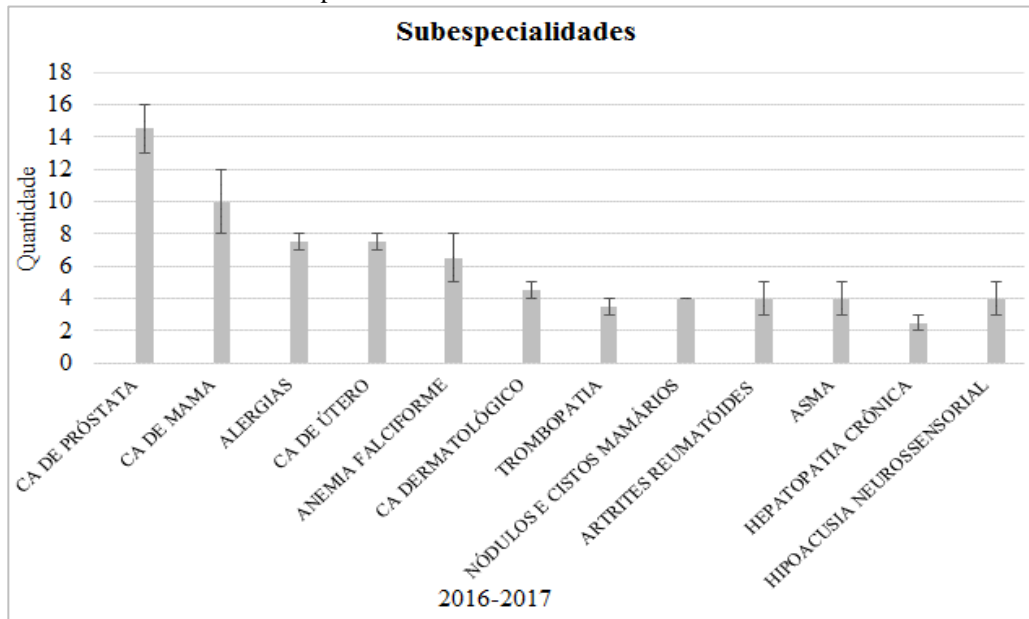
Tabela 2. Custo das especialidades contempladas pelo TFD nos anos de 2016 e 2017.

Especialidade	Custo			%
	2016	2017	2016-2017	
Alergologia	R\$ 1.545,25	R\$ 1.545,25	R\$ 3.090,50	0,74
Buco-maxilo-facial	R\$ 1.689,50	R\$ 3.090,50	R\$ 4.780,00	1,14
Cardiologia	R\$ 9.302,25	R\$ 11.092,50	R\$ 20.349,75	4,85
Dermatologia	R\$ 1.324,50	R\$ 883,00	R\$ 2.207,50	0,52
Endocrinologia	R\$ 11.994,75	R\$ 7.751,00	R\$ 19.745,75	4,70
Gastroenterologia	R\$ 10.598,00	R\$ 9.986,25	R\$ 20.584,25	4,90
Genética	R\$ 3.308,00	R\$ 960,25	R\$ 4.268,25	1,02
Ginecologia	R\$ 1.545,25	R\$ 662,25	R\$ 2.207,50	0,53
Hematologia	R\$ 15.060,50	R\$ 17.472,25	R\$ 32.532,75	7,74
Hepatologia	R\$ 1.545,25	R\$ 3.311,25	R\$ 4.856,50	1,16
Mastologia	R\$ 3.973,50	R\$ 2.207,50	R\$ 6.181,00	1,47
Nefrologia	R\$ 6.834,00	R\$ 8.395,50	R\$ 15.229,50	3,62
Neurologia	R\$ 6.653,25	R\$ 10.342,50	R\$ 16.995,75	4,05
Oftalmologia	R\$ 18.862,00	R\$ 16.888,00	R\$ 35.750,00	8,51
<b>Oncologia*</b>	<b>R\$ 74.175,00</b>	<b>R\$ 99.566,25</b>	<b>R\$ 173.741,25</b>	<b>41,35</b>
Otorrinolaringologia	R\$ 11.970,00	R\$ 6.818,50	R\$ 18.788,50	4,47
Pneumologia	R\$ 6.893,25	R\$ 11.307,75	R\$ 18.201,00	4,33
Proctologia	R\$ 3.338,00	R\$ 1.766,00	R\$ 5.104,00	1,21
Reumatologia	R\$ 7.505,50	R\$ 7.996,50	R\$ 15.502,00	3,69
<b>Total</b>	<b>R\$ 198.117,75</b>	<b>R\$ 222.043,00</b>	<b>R\$ 420.160,75</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Acervo da pesquisa.

O câncer é uma doença crônica que necessita de tratamentos contínuos por um longo período. Por esse motivo, torna-se necessário evidenciar que os altos custos referentes a especialidade oncologia, em um valor de R\$ 173.741,25 (41,35%) derivaram da necessidade frequente que os pacientes apresentam em recorrer ao TFD para atendimentos, quer sejam, consultas de acompanhamento, sessões de quimioterapia e/ou radioterapia ou até mesmo, intervenções cirúrgicas, para o prosseguimento de seu tratamento.

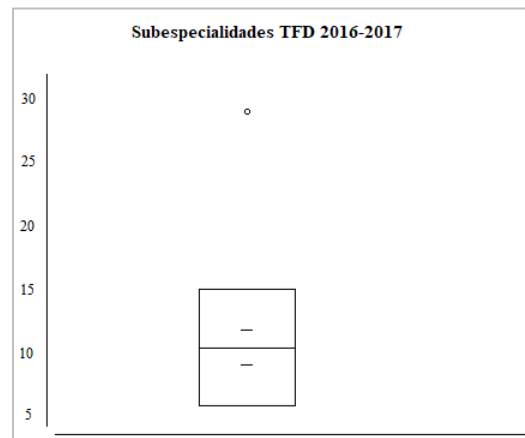
Figura 3. Média e variabilidade da quantidade de pacientes atendidos pelo TFD divididos por subespecialidade nos anos de 2016 e 2017 no município de Marabá.



Fonte: Acervo da pesquisa.  
P = 0.01899

Quanto à média da quantidade de pacientes atendidos pelo TFD divididos pelas subespecialidades com maiores registros entre os anos de 2016 e 2017, nota-se que o câncer de próstata (14,5) apresentou a maior média dos anos, seguido por câncer de mama (10), alergias e câncer de útero (7,5), subsequentemente. A partir de então, os dados das outras subespecialidades visualizáveis no gráfico, apresentaram-se dentro de um valor médio máximo da amostra de 4,5 pacientes, que necessitaram do TFD para o prosseguimento de seus tratamentos.

Figura 4. Box plot das subespecialidades contempladas pelo TFD nos anos de 2016 e 2017 no município de Marabá.



Fonte: Acervo da pesquisa.  
P = 1.272e-15

A presença de um outlier nos dados de subespecialidades é representado no gráfico de box plot na Figura 4. Por isso, na realização do teste de normalidade, não foi apresentada normalidade dos dados; sendo feita, então, uma GLM usando o  $\gamma$ , onde foi encontrado um 'p' no valor de 1.272e-15. Somado a isso, o teste de Tukey (Tabela 3), demonstrado abaixo, responsável por evidenciar quais as médias das subespecialidades foram diferentes entre si, denota a singularidade do câncer de próstata, que dentre os dados comparados, confirmou-se ser o outlier do gráfico. Isso corrobora o senso comum de que o diagnóstico mais encontrado dentre os homens é o câncer de próstata.

Tabela 3. Teste de Tukey para comparação de médias.

<b>Subespecialidade</b>	
Ca de Próstata	“d”
Ca de Mama	“cd”
Alergias	“bd”
Ca de Útero	“bd”
Anemia Falciforme	“bd”
Ca Dermatológico	“abc”
Trombopatía	“ab”
Nódulos e Cistos Mamários	“abc”
Artrites Reumatóides e Idiopáticas	“abc”
Asma	“abc”
Hepatopatía Crônica	“a”
Hipoacusia Neurossensorial	“abc”

Fonte: Acervo da pesquisa.

A significância evidenciada para o câncer de próstata no TFD do município de Marabá, revela um dado eloquente, tanto no estado do Pará, quanto por todo o país. Isso decorre do fato de que, o câncer de próstata, por estimativas do INCA para o ano de 2016, foi de 1.010 novos casos no estado e 61.200 novos casos de câncer por todo o Brasil, tendo sido o diagnóstico de câncer mais esperado para esse ano; exceto nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e da capital federal Brasília, no qual o câncer de mama foi o mais esperado (RIO DE JANEIRO, 2015).

Nesse sentido, o câncer de mama se sobressaiu com alta incidência no município de Marabá-PA, com média anual de 10 pacientes diagnosticadas, como consta na Figura 3. Isso corrobora com os dados esperados para 2016, que no estado foi de 830 novos casos, e no

país em 57.960 novos casos de câncer, que se destacou como o diagnóstico mais esperado no ano, no tocante ao sexo feminino (RIO DE JANEIRO, 2015). Isso mostra que, apesar dos dados estatísticos serem de alta relevância para o câncer de próstata, quando observados em valores absolutos, o câncer de mama também revelou-se de alta importância para a saúde pública do município de Marabá, assim como do estado e país.

O câncer de mama apresentou a maior variação, já que no ano de 2016 encontrou-se 8 pacientes e 12 em 2017, seguido pela anemia falciforme e câncer de próstata com variação igual a 3 pacientes e, posteriormente, pelas alergias e câncer de útero, com variação de 1 paciente entre os anos. As outras subespecialidades apresentaram variações pouco significativas, mostrando que a média entre os anos foram próximas. Por isso, quando realizado o teste de normalidade de *Shapiro-wilk*, os dados não apresentaram normalidade, sendo feito uma GLM utilizando o teste de  $\gamma$ , onde foi encontrado a significância ( $p$ ) no valor de 0.01899.

Diante disso, observa-se que o câncer de mama é considerado um problema de saúde pública, visto sua crescente incidência e altos índices de letalidade. Em vista dessa situação, o movimento Outubro Rosa, conhecido mundialmente, visa chamar a atenção da população para a importância dessa neoplasia, de modo que suas ações têm por objetivo comum realizar o diagnóstico precoce no intuito de diminuir a mortalidade em decorrência desse câncer (COUTO et al., 2017).

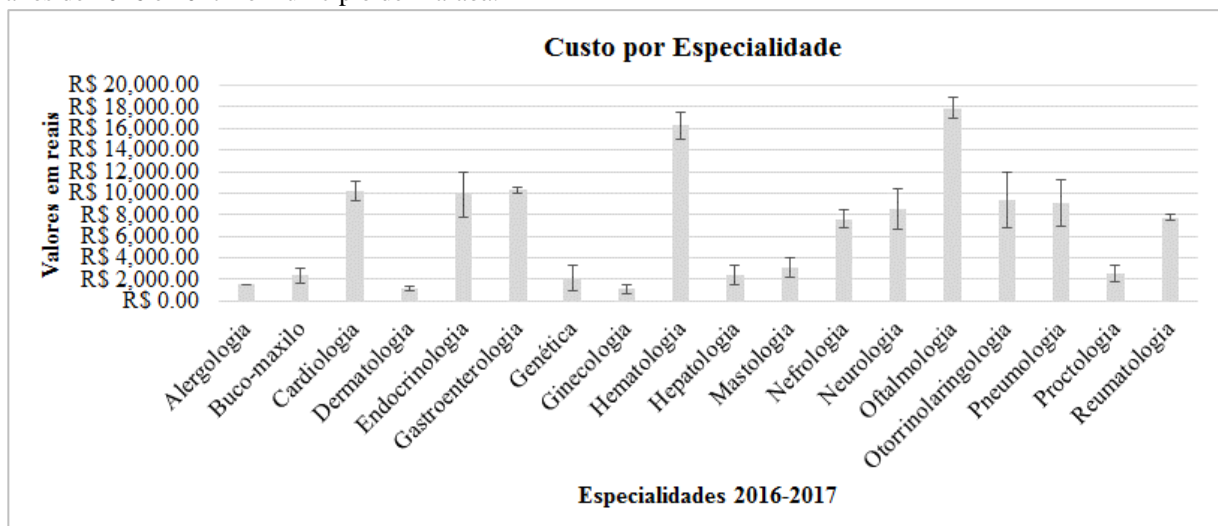
Essas ações realizadas pelo movimento, também visam destacar a importância da prevenção do câncer de colo do útero, o qual de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é o segundo mais incidente na população feminina, o que corrobora com esta pesquisa. Uma maneira simples e eficaz para prevenção desse tipo de câncer é o exame citopatológico, comumente conhecido como Papanicolau ou simplesmente preventivo, que é um exame capaz de diminuir significativamente a morbimortalidade relacionada a essa patologia (CHRISTÓFORO, 2014).

Dentre as especialidades elencadas nas Tabela 1 e 2, visualiza-se uma certa proporcionalidade entre os números de questionários coletados e os valores dos custos, isto é, especialidades com muitos questionários coletados, apresentaram valores de custos mais altos. No entanto, algumas especialidades mostraram valores que fogem a essa proporção, mesmo apresentando igual valor amostral de 8 (2,55%), como nefrologia com um custo de R\$ 15.229,50 (3,62%), em detrimento de especialidades como hepatologia com R\$ 4.856,50 (1,16%) e mastologia com R\$ 6.181,00 (1,47%), que apresentam valores de custo bem

abaixo. Esses dados evidenciam que os pacientes da especialidade nefrologia, precisam de um melhor acompanhamento de suas patologias, o que nos achados dessa pesquisa, foram pacientes transplantados, pacientes renais crônicos em estágio terminal, outros ainda, em tratamento de hemodiálise. Isso reflete diretamente em uma maior quantidade de viagens, consultas, procedimentos e internações, conseqüentemente, aumentando os custos totais subsidiados pelo TFD.

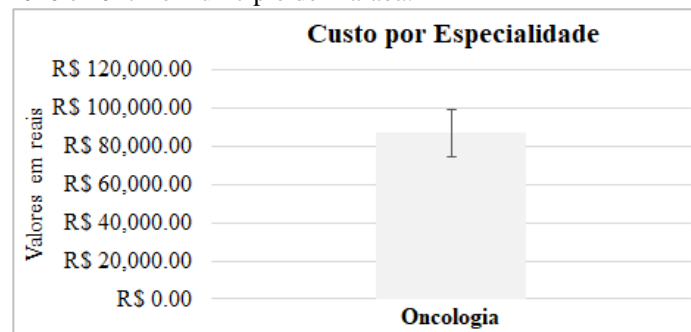
Representando um sério problema de saúde pública no Brasil, podendo afetar milhares de pessoas, a insuficiência renal crônica tem trago um aumento do ônus aos cofres públicos do país. Pacientes renais, principalmente no estágio terminal da doença, dependem para sua sobrevivência da realização de procedimentos como hemodiálise ou diálise peritoneal, ou ainda, à realização de um transplante (SILVA et al., 2016).

Figura 5. Médias dos custos e suas variabilidades por especialidades contempladas pelo TFD referente aos anos de 2016 e 2017 no município de Marabá.



Fonte: Acervo da pesquisa.  
P = 2.2e-16

Figura 6. Média do custo e a variabilidade da especialidade oncologia contemplada pelo TFD referente aos anos de 2016 e 2017 no município de Marabá.



Fonte: Acervo da pesquisa.  
P = 2.2e-16

Apesar dos altos custos demonstrados chegando a um total de R\$ 420.160,75, em sua grande maioria, os pacientes foram encaminhados pelo TFD para atendimentos ambulatoriais/consultas e a realização de exames, tanto para confirmação de diagnóstico inicial, quanto para acompanhamento do tratamento já iniciado. Em poucos casos, os pacientes necessitaram passar por períodos de internação ou procedimentos cirúrgicos que demandaram mais tempo de custeio pelo programa. Isso reflete que, os altos custos das especialidades estão muito mais relacionados com a quantidade de vezes que o paciente e/ou acompanhante tem que deslocar-se do município de Marabá para realizar o tratamento em outro município, do que o período de permanência no município de encaminhamento.

Nesse sentido, foram encontrados os seguintes municípios de encaminhamento localizados no estado do Pará: Belém, Redenção e Santarém. O município de Belém, a capital do estado, foi o principal destino para pacientes encaminhados pelo TFD de Marabá. Isso se deve tanto por conter uma maior gama de serviços médicos, visto as diversas especialidades atendidas pelo programa, como também ao maior número de estabelecimentos de saúde vinculados ou subsidiados pelo SUS, que ofertam os serviços.

É necessário evidenciar, contudo, que não há somente encaminhamento para os municípios supracitados, visto que capitais e grandes cidades de outros estados que disponibilizam serviços médicos, quando esgotado as possibilidades de tratamento do paciente no estado de origem, puderam também receber pacientes encaminhados pelo TFD de Marabá. Foram encontrados durante a coleta de dados, os seguintes municípios: São Luís (MA), Araguaína (TO), Fortaleza (CE), São Paulo (SP) e Bauru (SP).

Dentre as principais instituições de saúde que atenderam os pacientes do TFD de Marabá, identificou-se, demasiadamente, o Centro de Alta Complexidade em Oncologia Hospital Ophir Loyola (HOL), que é a principal referência quanto ao tratamento de câncer da rede pública do Pará, quer seja em indivíduos jovens, adultos ou idosos, assim como em crianças, através do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (HOIOL), anexo ao HOL (SANTOS et al., 2017). Dentre as demais especialidades, outras instituições do município de Belém também tiveram grande número de encaminhamentos, como o Hospital das Clínicas Gaspar Viana (HCGV), Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), o Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) e a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCM).

Torna-se notório evidenciar que, o transporte mais amplamente utilizado para o deslocamento dos pacientes atendidos pelo TFD foi o rodoviário, com valores de custo para

os diferentes municípios. Porém, em alguns casos também foi subsidiado as passagens por transporte ferroviário, como o caso de pacientes encaminhados para o município de São Luís (MA); assim como o transporte aéreo, para pacientes que passaram por avaliação e autorização do médico regulador. Voos comerciais utilizados por alguns pacientes, impossibilitaram o cálculo do custo desse meio junto aos demais, visto que a variação dos valores das passagens é grande, dependendo do período de compra.

Ademais, encontrou-se casos de pacientes debilitados a ponto de necessitarem de suporte médico de alta complexidade, tornando uma possível viagem por outros meios inviável, sendo utilizadas, portanto, a UTI-aérea. Esse transporte, apesar de determinante em casos de altíssimo risco de vida, apresenta-se com valores variados e muito elevados, tornando esse meio pouco utilizável para pacientes do TFD do município de Marabá (PA). Conjuntamente a impossibilidade de tabular os valores de custo dos voos comerciais utilizados, não houve conhecimento dos reais custo de uma viagem por UTI-aérea, visto que essas informações estão confiadas ao setor financeiro da Secretaria de Saúde do município, no qual não se teve acesso.

Além dos custos com transporte intermunicipais e interestaduais, outros gastos com os pacientes do TFD e/ou seus acompanhantes estão relacionados com a ajuda de custo diária de R\$ 24,75 para alimentação e pernoite, contidos no Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP) (BRASIL, 1999; MINAS GERAIS, 2014). Esse é o valor utilizado pelo município de Marabá para a ajuda de custo diária dos pacientes e/ou seus acompanhantes. Ou seja, se o paciente e seu acompanhante precisam ficar dez dias no município de encaminhamento, esses receberão R\$ 247,50 cada, por exemplo.

Caso o paciente tenha estado internado e necessitado de acompanhante, somente o acompanhante recebeu a ajuda de custo, excetuando-se menores de idade e idosos, que necessitam obrigatoriamente de acompanhante por lei, recebendo dessa forma, os dois, o benefício; além de pacientes que comprovaram a necessidade de acompanhante, via laudo, esclarecendo os porquês da impossibilidade. Caso não tenha sido preciso durante o tempo de internação, o acompanhante teve de retornar ao município de origem e quando o paciente recebeu alta foi ao seu encontro para o retorno. Tudo isso foi custeado pelo TFD do município, aumentando ainda mais os custos com o tratamento (BRASIL, 2010; ESPÍRITO SANTO, 2015).



#### 4 CONCLUSÃO

Com essa pesquisa evidenciou-se que, a faixa etária dos pacientes com maior média entre os anos, que recorreram ao TFD do município de Marabá (PA) nos anos de 2016 e 2017 foram crianças, de ambos os sexos, com cerca de 0 a 10 anos. Isso evidencia a alta necessidade que esses indivíduos apresentam quanto a assistência médica, tanto por alterações decorrentes do período gestacional de suas progenitoras, quanto a suscetibilidade aumentada ao meio no qual estão submetidos. Mostrando, portanto, que há uma deficiência quanto a assistência a essa população, na rede pública de saúde de Marabá.

Observou-se também, de maneira geral que, dentre todas as especialidades na qual o TFD encaminhou pacientes a outros municípios, a subespecialidade oncologia destacou-se com 98 (31,21%) dentre um total de 314 questionários de pacientes coletados. Seguidamente, porém não menos importante, especialidades como oftalmologia e hematologia com 22 questionários cada, apresentaram expressivos valores quanto a busca por assistência de saúde no município. Com relação aos custos dos pacientes, assim como a maior procura, citada anteriormente, oncologia foi a especialidade com maior dispêndio para o TFD, visto o custo de R\$ 173.741,25 (41,35%) dentre um total de R\$ 420.160,75 dos questionários coletados. Especialidades como oftalmologia com custo de R\$ 35.750,00 e hematologia com R\$ 32.532,75, foram os serviços que apresentaram os mais altos custos, seguido a oncologia.

Nesse sentido, demonstra-se a necessidade de não só priorizar o incentivo à criação de instituições públicas especializadas para o auxílio, mas também uma avaliação criteriosa pelo poder público municipal em vista de, caso sejam localizadas e comprovadas sua excelência, realizar convênios ou parcerias com hospitais e/ou clínicas particulares que ofereçam esses atendimentos, buscando diminuir a necessidade dos pacientes de recorrerem ao TFD para realizarem, por vezes, apenas consultas de acompanhamento, principalmente quanto as especialidades citadas anteriormente. Torna-se importante elencar também que, dentre as subespecialidades encontradas, o câncer de próstata mostrou-se ser o mais prevalente e com alta significância estatística, com média amostral por volta de 14 pacientes do sexo masculino, entre os anos de 2016 e 2017. Em seguida, o câncer de mama mostrou-se ser o mais presente e com a maior variabilidade entre os anos pesquisados, dentre as mulheres do município, com uma média amostral de 10 pacientes. Isso demonstra uma correspondência entre as incidências por todo o Brasil, mostrando sua importância e não singularidade de ocorrência, além da necessidade de buscar parcerias no próprio município



visando diminuir o sofrimento dos pacientes acometidos, geralmente adultos e idosos, dando a eles uma melhor qualidade de vida, já que estarão mais próximos dos seus, ajudando a melhorar a assistência familiar a esses pacientes.

Sabe-se ainda que, são poucos os estudos voltados para essa temática, portanto é preciso avançar cada vez mais na compreensão dos outros aspectos, além do auxílio de saúde ofertado pelo município de Marabá através do TFD, buscando evidenciar que apesar de ser um serviço fundamental, não deve ser fomentado a longo prazo. Isso porque a assistência à saúde deve priorizar todos os âmbitos da vida dos indivíduos, principalmente no que tange ao desgaste físico e/ou emocional que esses pacientes estão submetidos quando necessitam deixar seus pares e sua rotina, por não serem ofertados a assistência necessária em seu município de moradia. Propiciar e fomentar adequadas pontes entre o auxílio de saúde devido e uma boa qualidade de vida, é crucial para melhorar a capacidade dos indivíduos em vencer os desafios impostos diariamente, consequentemente todos os demais aspectos de suas vidas.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, H. H. M. M.; SANTOS, A. L. M.; CRUZ, R. A. P.; BORGES, R. G. L.; NETO, T. S. R. Perfil dos pacientes atendidos pelo programa Tratamento Fora de Domicílio no Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 1, n. 3, p. 43-47, outubro, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. CNES - Estabelecimento por nível de atenção. Ambulatório e hospitais de média e alta complexidade segundo Município de Marabá-PA, 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/atencpa.def>. Acessado em: 18 de março de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 55, de 24/02/1999. Secretaria de Atenção à Saúde. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/1999/prt0055\\_24\\_02\\_1999.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/1999/prt0055_24_02_1999.html). Acessado em: 11 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual estadual de tratamento fora do domicílio – TFD. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, 2010. Disponível em: [https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/79/instrucoes\\_TFD.pdf](https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/79/instrucoes_TFD.pdf). Acessado em: 01 de junho de 2018.

CHRISTÓFORO, R. Z. et al. Análise do impacto da ação Outubro Rosa: Exame colpocitopatológico do colo de útero. **Anais. Conex**, v. 12, p. 1-7, junho, 2014.

COUTO, V. B. M. et al. “Além da Mama”: o cenário do outubro rosa no aprendizado da formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 30-37, 2017.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria do Estado da Saúde. Manual de normatização do tratamento fora do domicílio do estado do Espírito Santo – TFD. Vitória-ES: 2015. Disponível em: [http://saude.es.gov.br/Media/sesa/TFD/Manual%20TFD%202015\\_.pdf](http://saude.es.gov.br/Media/sesa/TFD/Manual%20TFD%202015_.pdf). Acessado em: 11 de maio de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2010, Marabá-PA. Rio de Janeiro: IBGE, 2017(a). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/maraba/panorama>. Acessado em: 03 de novembro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2010. Brasil: IBGE, 2017(b). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acessado em: 29 de maio de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. Incidência de câncer no Brasil para 2018. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/casos-brasil-consolidado.asp>. Acessado em: 29 de maio de 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria Municipal de Saúde. Manual de normatização do tratamento fora do domicílio - TFD. Divinópolis - Minas Gerais, 2014. Disponível em: [https://www.divinopolis.mg.gov.br/arquivos/46\\_tfd.pdf](https://www.divinopolis.mg.gov.br/arquivos/46_tfd.pdf). Acessado em: 11 de maio de 2018.

RIO DE JANEIRO. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2016: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <http://santacasadermatoazulay.com.br/wp-content/uploads/2017/06/estimativa-2016-v11.pdf>. Acessado em: 01 de junho de 2018.

SÁ, E.G.L.; SILVA, A.B.; LINS, R.R.; SANTOS, V.C.S. Programa Tratamento Fora de Domicílio (TFD): uma análise dos serviços prestados no município de Petrolina-PE. Congresso Internacional de Administração, 2016.

SANTOS, E.G.A. et al. Perfil clínico-epidemiológico de idosos submetidos à quimioterapia antineoplásica atendidos em um hospital de referência oncológica do estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde.**, v. 8, n. 2, p. 47-56, janeiro, 2017.

SILVA, S. B. et al. Uma comparação dos custos do transplante renal em relação às diálises no Brasil. **Caderno Saúde Pública**, v. 32, n. 6, junho, 2016.